

SER PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA

Nadia Flausino V. Borges

Secretaria de Estado da Educação do Tocantins – SEDUC-TO
nanaflausino@hotmail.com

Marcia F. Vieira Alves

Universidade Federal do Tocantins – UFT
marcia.flausino.vieira@gmail.com

RESUMO:

Podemos afirmar que a formação docente é algo muito mais complexo que a simples aquisição de competências e habilidades para o desenrolar do processo de ensino. Objetivamos com esse artigo relatar a experiência vivenciada durante as atividades de formação docente realizadas com professoras da educação infantil no extremo norte do Tocantins, uma ação resultante da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O estudo assume a característica descritiva, e o tipo relato de experiência. As atividades de formação foram desenvolvidas com as professoras formadoras locais, professoras da educação básica de vinte e três municípios do interior do Tocantins, e perfizeram um total de 100 horas de formação. Elas por sua vez, proporcionaram a formação para mais de duzentas professoras da educação infantil nessa região. Foi possível perceber a construção de um espaço de formação que se configurou como um instrumento para as transformações das professoras formadoras, apresentando-se como um espaço de criatividade e partilha, fortalecendo ações e atividades formativas, permitindo a articulação dos saberes com o cotidiano das escolas e das professoras de educação infantil em atividade de ensino de leitura e escrita na educação infantil.

Palavras-chave: educação infantil; ensino de leitura e escrita; PNAIC pré-escola

1. Introdução: O PACTO

Ninguém melhor para definir o PNAIC que o próprio Documento Orientador do Ministério da Educação (MEC):

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso formal assumido pelos Governos Federal, dos Estados, Município e Distrito Federal, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”. (BRASIL, 2017, p. 3).

Lançado em 2012, de acordo com a Secretaria de Educação Básica (BRASIL, 2017) e conforme os dados disponíveis no Sistema Informatizado de Monitoramento do PNAIC (SisPacto), foram capacitados:

- ✓ em 2013, foram capacitados, em Linguagem, 313.599 professores alfabetizadores em curso com carga horária de 120 horas;
- ✓ em 2014, foram 311.916 profissionais e a ênfase da formação foi em Matemática, em curso com carga horária de 160 horas;
- ✓ em 2015, foram capacitados 302.057 professores em temáticas como Gestão Escolar, Currículo, a Criança do Ciclo de Alfabetização e Interdisciplinaridade; e,
- ✓ em 2016, foram 248.919 alfabetizadores e 38.598 coordenadores pedagógicos atendidos em cursos com carga horária mínima de 100 horas e com ênfase em leitura, escrita e letramento matemático.

Na percepção da Secretaria de Educação Básica (Brasil, 2017) a principal inovação do PNAIC 2017 é o direcionamento conferido na intencionalidade pedagógica das formações e da atuação dos formadores, articulada a um modelo de fortalecimento da capacidade institucional local, reforçando a importância de ter na formação e na gestão, atores locais comprometidos com os processos formativos e de monitoramento, avaliação e intervenção pedagógica.

Contanto, ressaltamos a especial atenção, pois pela primeira vez, desde o seu lançamento em 2012, o Programa volta seu processo formativo às professoras da educação infantil. Nessa edição, professores e professoras da educação infantil, 1º ao 3º ano do ensino fundamental, e no Novo mais educação têm acesso à formação.

2. Processos de Formação Docente: Educação Infantil, 1º ao 3º ano e Novo Mais Educação

Ao aderir ao PNAIC, Estados e Municípios se comprometem em promover as atividades formativas necessárias para a consecução da alfabetização de todas as crianças em língua portuguesa e matemática até os 8 anos de idade, o que demanda esforços conjuntos dos sistemas de ensino e universidades públicas para a consecução na efetiva formação docente.

O professor exerce papel de fundamental importância na sociedade, e independente do seu objeto de ensino é ele que organiza o conhecimento o dispõe de forma a propiciar as condições de aprendizagem para os estudantes. Novos desafios se apresentam à prática docente, e demandas pela formação desses profissionais se apresentam exigindo capacitação para acompanhar as transformações socioeducacionais. Conforme Libâneo (2004, p. 227):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

A atividade docente precisa estar em constante processo de formação para capacitar o professor para enfrentamento dos desafios da docência e para atender às necessidades de aprendizagem do aluno. No Brasil usamos os termos formação continuada, contínua, permanente e outros para designar a formação do professor para além da formação conferida pela universidade na licenciatura, e referenciada por muitos pesquisadores por conseguir levar o profissional para mais perto da prática docente reflexiva e do enfrentamento aos desafios da profissão (CANDAU, 2001; GATTI, 2003; PIMENTA, 2002; entre outros).

Fundamentado nessas e outras premissas, professoras da Educação Infantil e professores no Novo Mais Educação integraram essa última edição do PNAIC 2017-2018. Dentre as mudanças, incluem flexibilidade e autonomia às redes de ensino. O MEC não encaminhou materiais impressos, somente os disponibilizou online. Da seguinte forma, de acordo com a descrição do Documento Orientador (Brasil, 2017):

2.1 - Educação Infantil

Professoras e coordenadoras pedagógicas da pré-escola receberam formação baseada no material “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, elaborado pela Universidade Federal de Minas Gerais para capacitar as professoras da educação infantil para que possam desenvolver o trabalho com a leitura e escrita, em creches e pré-escolas através do estudo de oito caderno de estudo e um caderno de apresentação. O material “Leitura e Escrita na Educação Infantil” foi disponibilizado em forma digital online.

2.2 - Novo Mais Educação

Articuladores e mediadores de aprendizagens do Novo Mais educação receberam material destinado à apoiar na organização e encaminhamento de intervenções com os alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental participantes do Programa Novo Mais Educação, na carga horária complementar. O material de formação propôs a superação dos desafios apontados pela avaliação diagnóstica das turmas em Língua Portuguesa e Matemática, e para oferecer aos alunos uma base para alavancarem novos patamares de conhecimento e de sucesso na sua trajetória escolar.

2.3 - 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

Um mudança implementada nessa edição foi a assistência financeira aos estados para a impressão de material de formação e apoio à prática docente, com foco na aprendizagem do aluno da educação básica, que será adotado pelos estados, municípios e Distrito Federal, conforme trata o art. 1º da Resolução CD/FNDE nº 10, de 4 de dezembro 2015. Os cadernos produzidos entre 2013 e 2015 podiam reforçar os temas da formação em 2017, numa perspectiva de interdisciplinaridade e articulação entre os diferentes componentes curriculares.

3. Detalhamento do PNAIC 2017-2018: Ênfase em Educação Infantil

3.1 - Uma nova estrutura de formação e gestão

A formação continuada desenvolvida no âmbito do PNAIC 2017-2018 assumiu outra estrutura, atendendo a três grupos distintos:

- a) professores e coordenadores pedagógicos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental;
- b) professoras da pré-escola e coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil, como são por gênero lingüístico específico tratadas nos cadernos de formação, justificadas na predominância majoritária feminina na profissão;
- c) articuladores e mediadores de aprendizagem das escolas que fazem parte do Programa Novo Mais Educação.

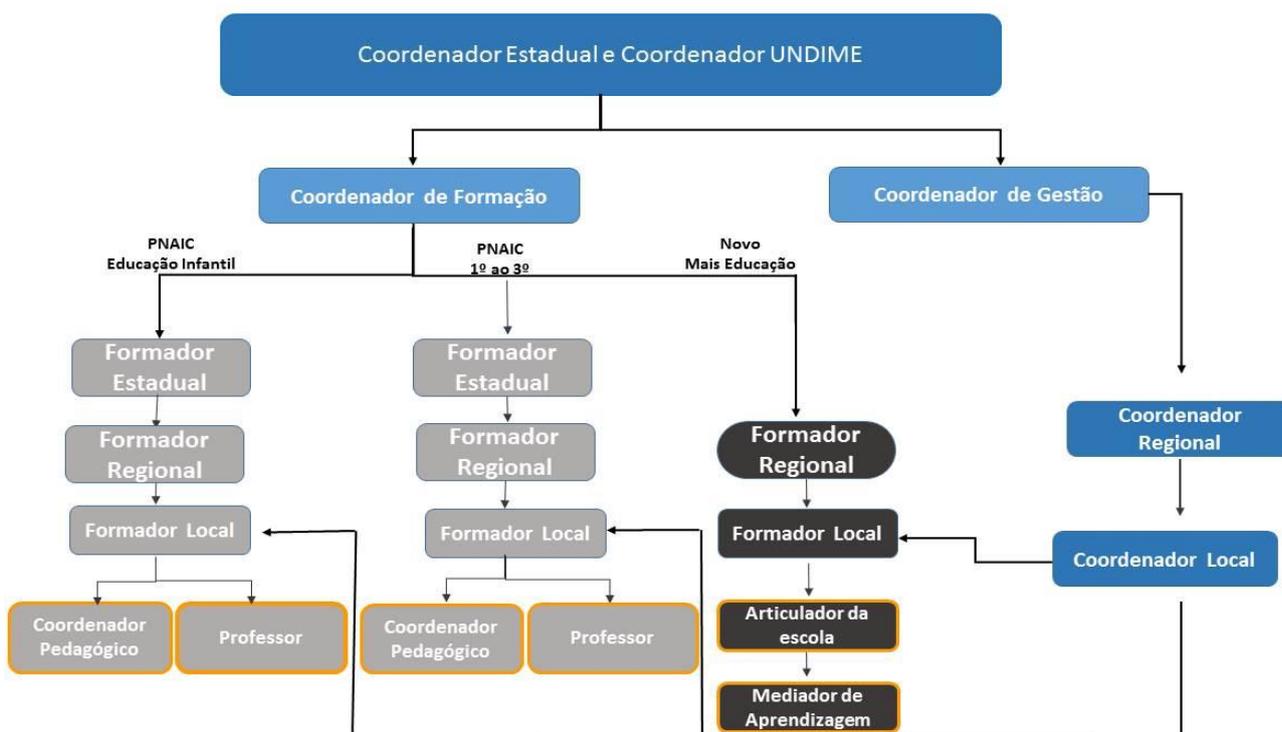


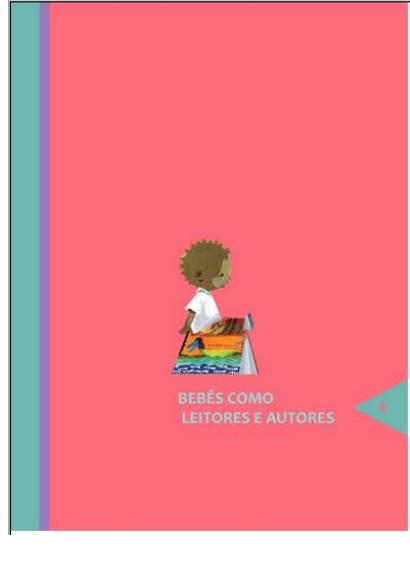
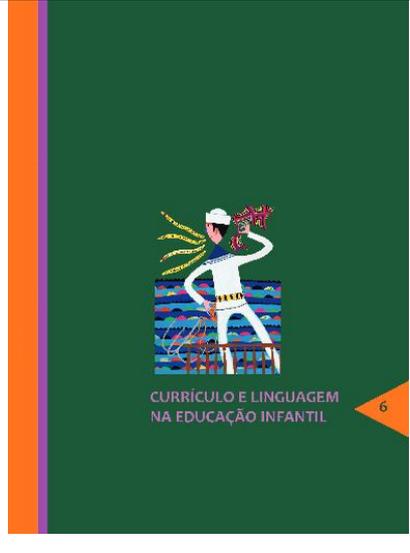
Figura 1: Organograma com a nova estrutura de formação e gestão do PNAIC 2017-2018

3.2 – Objetivo e estrutura do Curso “Leitura e escrita na Educação Infantil”

O curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” apresentou o objetivo geral na formação de professoras de Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. Pela complexidade da tarefa, o curso foi estruturado em oito cadernos de formação e um caderno de apresentação.



 <p>SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O ENSINAR E O APRENDER</p> <p>1</p>	<p>SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O ENSINAR E O APRENDER</p> <p>Promove a reflexão sobre a especificidade do fazer docente na Educação Infantil, comprometido com o respeito às crianças de até cinco anos como sujeitos de direitos, ativos e capazes. Nesse primeiro caderno, o foco recai sobre as relações entre docência, linguagem e cultura na Educação Infantil. Isso porque consideramos que a professora é importante agente de promoção do acesso da criança à cultura, em especial à cultura escrita. Isso porque considera a professora é importante agente de promoção do acesso da criança à cultura, em especial à cultura escrita. Discute a necessidade da compreensão e valorização da literatura para a ampliação das experiências humanas, para a formação do professor e para o trabalho docente na Educação Infantil.</p>
 <p>SER CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFÂNCIA E LINGUAGEM</p> <p>2</p>	<p>SER CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFÂNCIA E LINGUAGEM</p> <p>Atenção é dirigida à criança, que na descoberta do mundo constrói e é construída pela linguagem, seja nos gestos, no olhar, nos sons, na fala, nas brincadeiras, nas histórias que inventa, nas relações que estabelece ou nas preferências que manifesta. As professoras são convidadas a discutir concepções de infância, de linguagem e de cultura e suas repercussões na prática pedagógica. Reflete sobre a qualidade das interações das crianças entre si e com os adultos, nas quais afeto e conhecimento se entrecruzam, o que é fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Analisar como as crianças apropriam-se da cultura no mundo contemporâneo, atribuem significados a esse mundo e constroem uma cultura específica.</p>
 <p>LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INTERAÇÕES</p> <p>3</p>	<p>LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INTERAÇÕES</p> <p>Analisa a cultura escrita (ou culturas do escrito) como um modo específico de expressão da cultura – a linguagem escrita –, no qual adultos e crianças estamos de alguma forma inseridos, com diferentes níveis de produção e de participação. As relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita, suas aproximações e afastamentos, são estudadas, ajudando-nos a refletir sobre a vida das crianças e sobre atividades nos espaços da Educação Infantil. São discutidos princípios como a natureza social do desenvolvimento humano, a mediação do outro e do signo, o estatuto da linguagem e a produção histórica e cultural do conhecimento.</p>

 <p>BEBÊS COMO LEITORES E AUTORES</p>	<p>BEBES COMO LEITORES E AUTORES</p> <p>Trata do trabalho com os bebês, esses seres tão delicados e, ao mesmo tempo, tão ativos e capazes. Observa como os bebês, nas suas relações com os outros, vão construindo sentidos, e como os vínculos precoces com o adulto são fundamentais nesse processo. Reflete sobre como as práticas de cuidado e educação podem auxiliar os bebês a entenderem que as palavras nomeiam e evocam; dizem o que os humanos sentem, pensam, recordam, imaginam, duvidam, necessitam e podem; que no mundo há diferentes ritmos, gestos, músicas, relatos, formas de dizer e se expressar, etc. Valoriza as primeiras aproximações dos bebês aos livros, pelo que estes possibilitam do ponto de vista da estética, da afetividade e da construção da subjetividade. Somos, assim, convidadas a tecer novas relações entre a brincadeira, a narração e a leitura.</p>
 <p>5 CRIANÇAS COMO LEITORAS E AUTORAS</p>	<p>CRIANÇA COMO LEITORA E AUTORA</p> <p>Debruça sobre o tema do desenvolvimento da leitura e da escrita na faixa de três a cinco anos de idade, estudando diferentes concepções teóricas e suas implicações para as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. A partir da compreensão de processos e contextos que favorecem o desenvolvimento da linguagem escrita, analisa e propõe práticas pedagógicas diversificadas para o trabalho de leitura e escrita com crianças de três a cinco anos. Pensa os livros infantis e o que eles propiciam: as experiências estéticas, a imaginação, o domínio da palavra e da imagem, aficção e o conhecimento. Discute a organização das atividades pedagógicas, como a leitura em voz alta, o trabalho com diferentes gêneros discursivos, os jogos de linguagem e a reflexão sobre a língua.</p>
 <p>6 CURRÍCULO E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p>	<p>CURRÍCULO E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>Instiga ao aprofundamento da análise das relações entre pressupostos teóricos, práticas pedagógicas, planejamento, organização do cotidiano e avaliação na Educação Infantil. Exploraremos essas relações em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Curricular Nacional, com destaque para o lugar da oralidade, da cultura escrita e das práticas da leitura. Reflete sobre a importância do planejamento como recurso para organizar o cotidiano e abrir espaço para a expressão das crianças. Discutiremos práticas de observação, documentação e organização do trabalho com bebês e crianças de até cinco anos. Discute práticas de observação, documentação e organização do trabalho com bebês e crianças de até cinco anos. Analisaremos a questão da avaliação na Educação Infantil, trazendo situações concretas do cotidiano.</p>

 <p>LIVROS INFANTIS: ACERVOS, ESPAÇOS E MEDIAÇÕES 7</p>	<p>LIVROS INFANTIS: ACERVOS, ESPAÇOS E MEDIAÇÕES</p> <p>Apresenta as políticas públicas do livro e da leitura, em especial o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), e os processos de seleção dos títulos destinados à Educação Infantil. Vamos esquadrihar o acervo do PNBE, experimentar critérios para seleção de livros de qualidade e adequados às diferentes faixas etárias das crianças da Educação Infantil e conhecer projetos e estratégias para o uso efetivo desse acervo. Discute a importância da diversidade de gêneros literários e de tipos de textos, assegurando o que se tem chamado de “bibliodiversidade”. Apresenta formas de organização e de utilização de diferentes espaços dentro das instituições de Educação Infantil, visando explorar adequadamente a potencialidade dos atos de leitura.</p>
 <p>DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS: A LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA 8</p>	<p>DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS: A LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA</p> <p>Aprofunda a análise desse tema que é algumas vezes mencionado em cadernos anteriores. Vamos tratar de práticas sociais de leitura e escrita conduzidas em famílias e na cidade e refletir sobre as potencialidades da articulação entre essas práticas e aquelas desenvolvidas no contexto escolar. Discutiremos propostas de situações em que a escola pode contribuir para a formação de pais e crianças leitores e em que as famílias podem colaborar para a formação das crianças como leitoras. Finaliza o curso, convidando as professoras a avaliarem criticamente as experiências, as dimensões formativas e transformadoras das vivências e reflexões oportunizadas, bem como as lacunas, os obstáculos, o que deixou a desejar. Propõe uma autoavaliação da participação de cada professora no curso, o que isso representou para a atuação profissional e vida pessoal, e sobre como dar continuidade ao desenvolvimento como docente, como leitora e como autora.</p>

Tabela 1: Cadernos do curso “Leitura e escrita na educação infantil”

3.3 – Dados do PNAIC no “Bico do Papagaio”

Os municípios localizados mais ao externo norte do Estado do Tocantins, geograficamente posicionados na faixa de terra que se forma no encontro dos rios Tocantins e Araguaia é popularmente conhecida na região como Bico do Papagaio, pelo desenho formado pelo encontro dos rios, e posteriormente reconhecida como microrregião do Tocantins.

Como formadora regional, fui designada para realizar a formação dos 23 municípios do PNAIC Educação Infantil. Meu perfil, fui voluntária no programa, professora da educação básica da rede pública estadual, com início na carreira docente ainda nos anos de 1999 na docência na educação infantil, onde permaneci por meia década, especialista psicopedagogia clínica, tecnologias educacionais e LIBRAS, mestre e doutoranda em educação, realizei a formação dos formadores locais dos municípios: Aguiarnópolis, Angico, Araguatins, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Santa Terezinha do Tocantins, Sampaio, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Tocantinópolis. Os formadores locais, bolsistas do PNAIC realizaram a formação das coordenadoras e professoras da pré-escola dos seus municípios, sendo que no total foram trezentos e vinte.

Ao final da formação, conforme prevê o Caderno 8, no processo de avaliação da formação e da autoavaliação da participação das professoras, dados que nos instigaram à novas pesquisas, não pudemos deixar de notar os grandes elogios à formação, os relatos da construção de um espaço de formação que se configurou como instrumento de transformação do fazer pedagógico delas próprias, de suas escolas e das professoras da pré-escola. Nos relatos, ressaltam-se a relevância da construção de um espaço de criatividade e partilha, onde as formadoras locais puderam se interconectar, e fortalecendo ações e atividades formativas, permitindo a articulação dos saberes com o cotidiano das escolas e das professoras de educação infantil em atividade de ensino de leitura e escrita na educação infantil.

São evidenciados ainda a importância que o Caderno 8 traz para as escolas, ao trazer a comunidade para dentro da escola, e nos projetos de leitura que as escolas desenvolveram. Outras grandes experiências a serem relatadas em outros artigos posteriores.

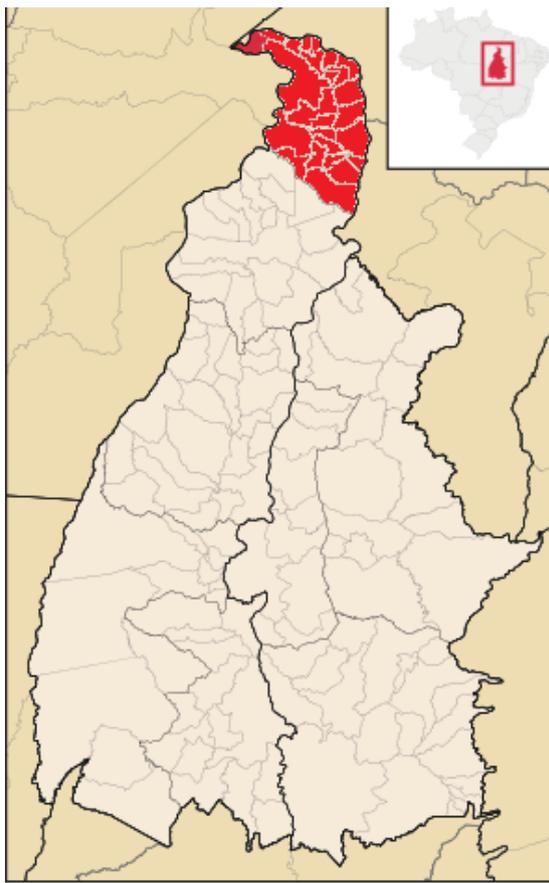


Imagem 1: Microrregião do Tocantins – Bico do Papagaio.

4. Conclusões

De forma geral, diferentes papéis de vários sujeitos dentro do contexto da educação nacional se despontam. Novas abordagens se tornam os referencias dos programas de formação continuada de professores e congregam em si as expectativas de se chegar ao lugar da melhoria da qualidade de ensino e o aperfeiçoamento da prática docente.

Com certeza participamos de um processo de formação continuada de professores repleto de pontos positivos e pontos a serem melhorados. Mas fica explícito que há um comprometimento de todos os envolvidos no projeto de formação, as vivências de socializações das experiências significativas na escola entre as professoras que já atuam juntas, e no desenvolver no processo formativo por parte das formadoras locais que também

se juntaram para desenvolver atividades que proporcionaram grandes momentos de formação às professoras que causaram uma mudança de atitude e prática em sala de aula.

O processo educativo requer do professor a intencionalidade para desenvolver a atribuição primordial do ensino e aprendizagem, de conhecer e escolher os conteúdos e metodologias mais apropriadas a serem utilizados para o seu fazer pedagógico respeitando os tempos e níveis de aprendizagem de cada aluno para que seja possível suscitar o anseio pela possibilidade da criação e da construção dos conhecimentos e, conseqüentemente, a construção de sua cidadania. E mais do que simplesmente, ensinar a leitura e escrita na educação infantil, a professora precisa se reposicionar e estar disposta a sempre aprender.

Partir de nossas avaliações iniciais, certamente fica uma percepção da avaliação dos pontos de vistas das professoras, coordenadoras e das formadoras locais que participaram desse processo formativo junto comigo, das grandes aprendizagens que vivenciamos juntas e que pudemos compartilhar e que com certeza dizem de novos fazeres e práticas de ensino de leitura e escrita nas escolas de educação infantil em uma das regiões menos desfavorecidas do Tocantins.

5. Referências

BRASIL, **Documento Orientador – PNAIC em Ação 2017**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2017.

BRASIL, **Caderno de apresentação**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 1.

BRASIL, **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 2.

BRASIL, **Ser criança na educação infantil: infância e linguagem**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 3.

BRASIL, **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil; práticas e interações.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 4.

BRASIL, **Bebes como leitores e autores.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 5.

BRASIL, **Crianças como leitores e autoras.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 6.

BRASIL, **Currículo e linguagem na educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 7.

BRASIL, **Livros infantis: acervos, espaços e mediações.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 8.

BRASIL, **Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1ª Ed. Brasília: MEC / SEB, 2016. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol. 9.

CANDAU, V. M. Universidade e formação de professores: Que rumos tomar? IN: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério -- Construção cotidiana.** .Petrópolis: Vozes, 2001.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa.** [on-line]. 2003 n. 119, p. 191-204. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 Mar. 2016.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.